PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 002, DE 21 DE JANEIRO DE 2019

"Concede ao Ilustríssimo Senhor Sizino Martins Vieira o título de Cidadão Adamantinense"

Art. 1º A municipalidade adamantinense outorga ao Ilustríssimo Senhor Sizino Martins Vieira o título de Cidadão Adamantinense.

Parágrafo único. A Câmara Municipal de Adamantina fará a entrega do título em duas hipóteses, conforme determina o artigo 2º da Resolução nº 001, de 08 de dezembro de 2017.

"I – Em Sessão Solene convocada para esse fim, ficando vedada sua realização no período de 90 dias que antecede as datas de eleições municipais, estaduais ou federais e 30 dias após sua realização, em consonância com as vedações previstas na legislação eleitoral vigente.

II – Ou enviada ao homenageado, que poderá ser entregue por representante do Poder Legislativo, seu Presidente, o Vereador proponente e demais Vereadores, em qualquer tempo e dispensadas as formalidades e cerimonial."

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador José Ikeda, 21 de janeiro de 2019.

MARIA DE LOURDES SANTOS GIL
Vereadora

AGUINALDO PIRES GALVÃO
Vereador

EDUARDO RODRIGUES FIORILLO
Vereador

HÉLIO JOSÉ DOS SANTOS
Vereador

Sizino Martins Vieira

As lembranças de uma Adamantina desconhecida,
por uma liderança prestes a completar 90 anos

Quando optou por escolher a escola de Mariápolis para lecionar, em 1954, ele tinha apenas um pensamento: cumprir o tempo necessário de trabalho para, na próxima escolha que seria provavelmente no ano seguinte, conseguir uma escola no Litoral, seu sonho de vida e trabalho.

Mas os anos 1950 eram dourados naquela Nova Alta Paulista, que começava a surgir e a crescer rapidamente. Principalmente Adamantina, onde passou a morar e logo trabalhar na Delegacia de Ensino, que estava sendo criada.

Estrada de Ferro chegando, agricultura em franco desenvolvimento, escolas surgindo, oportunidades aparecendo. Um romance, um noivado, novas oportunidades de empreender. Rapidamente as raízes estavam fincadas. E ele nunca mais deixou a cidade que aprendeu a amar e a contribuir, desde então, ativamente para seu desenvolvimento.

Sizino Martins Vieira, hoje com 89 anos, dois filhos e cinco netos adamantinenses (Guilherme, o neto mais velho nasceu em São Paulo, mas mora na cidade desde os dois anos de idade) fez questão de participar de várias das inúmeras entidades que foram surgindo no município, tanto no âmbito social, quanto esportivo e religioso. Ainda hoje é um rotariano dedicado.

Sizino sempre foi um inquieto por natureza. Talvez por estar sempre mudando de cidade em função da profissão do pai, que era chefe de Estação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Nasceu em Santa Rita do Passa Quatro, mas morou em 19 cidades antes de se instalar definitivamente em Adamantina.

Ainda jovem já exercia cargos de liderança nas mais diversas áreas. Na Escola Normal Estadual de Jaboticabal, onde morava, fundou e presidiu em 1950/51 a Associação Jaboticabalense Estudantil. Depois veio a presidência da Associação Atlética "Vencedora" de Carapicuiba (SP) em 1953, "com muitas vitórias nos torneios de futebol regional" e a presidência da Liga Barueriense de Futebol (1954), em Barueri. "Na época eu já lecionava em escolas próximas a São Paulo e sempre que era transferido procurava participar de algum clube ou associação. Era uma forma de fazer amigos e contribuir para com a sociedade local", comenta.

Em Adamantina ele chegou em 1954 e encontrou uma cidade pequena, mas agitada. Já existiam dois cinemas - o cine Adamantina e o Santo Antônio, inaugurado naquele ano, em que também se comemorava o Quarto Centenário da Cidade de São Paulo; uma praça central (hoje Praça Elio Micheloni) com bela decoração ao estilo art deco, onde os jovens praticavam o famoso footing (passeios). Mas havia ainda muito a se fazer na pequena Cidade Joia.

Já em 1955 conseguiu junto ao prefeito Antônio Cescon a doação de um terreno para a construção da sede do CPP (Centro do Professorado Paulista). Em seguida, passou a conversar

com o presidente do órgão, Sólon Borges dos Reis, para acertar os detalhes da construção da subsede da instituição. O CPP foi construído na Alameda Fernão Dias e inaugurado alguns anos depois com a presença do então deputado Sólon Borges. Anos depois o CPP optou por uma sede de campo e o prédio passou a ser ocupado pela Associação Comercial e Industrial de Adamantina.

A convivência com os novos amigos professores o levou a conhecer e a olhar de forma diferente para uma colega em especial: a farmacêutica diplomada pela USP e também professora Doli (Candidolina) Molina. O casamento aconteceu em 1957, na atual Matriz de Santo Antônio, ainda em construção.

"Naquele mesmo ano fui convidado pelo meu sogro, Bráulio Molina Frias para, junto com meu cunhado, Newton Molina de Oliveira Bueno, iniciarmos uma indústria de óleos vegetais, pois ambos já trabalhavam na compra e beneficiamento de amendoim", conta. Foi quando iniciaram a empresa Molina & Filhos Ltda, que teve rápida ascensão, com um parque industrial de três quarteirões e mais de 24 mil metros quadrados. A indústria extraía óleo de amendoim – marca Maravilha-, óleo de soja – marca Marasoja – e o óleo de babaçu, vendido a granel para fábricas de sabonetes. A empresa também produzia o sabão Ben-Hur, vendido em barras e em pó e exportavam para a Europa o farelo peletizado de amendoim e soja.

A atuação na indústria não mudou nem um pouco seu estilo social de ser. Em 1959 entrou para o Rotary Club de Adamantina e em 1962 foi eleito vereador pela UDN, na gestão do prefeito Tino Romanini. No mesmo ano fundou e presidiu o time "Juventude Católica" de Adamantina, sendo campeão amador do Setor em campeonato organizado pela Federação Paulista de Futebol. Na mesma época presidiu a Liga Adamantinense de Futebol de Salão; e o Grêmio Esportivo Fovesmil (Fabrica de Óleos Vegetais e Sabão Molina e Filhos) tornou-se campeão invicto da Copa Alta Paulista de 1973, num campeonato regional organizado pela Liga Luceliense de Futebol.

Vieram ainda outras lideranças no âmbito esportivo e religioso como a Direção do Departamento Esportivo Mariano da Diocese de Marilia (sob supervisão do Bispo D. Hugo), congregação Mariana da Paroquia de Santo Antônio; Coordenação – junto com a esposa Doli – da Equipe de casais, da igreja N. Sra. de Fátima, época em que o Pe. Estevam Koglan era o pároco. "Eu estava sempre ligado a alguma atividade além do meu trabalho propriamente dito", comenta.

A filha Marcia Molina Fonseca que estava sempre com ele em reuniões e eventos lembra alguns episódios: "a partir de 1974 ele presidiu o Ipê Clube de Adamantina. Foi uma fase muito legal, dos famosos carnavais com a participação de blocos, shows e bailes de debutantes. Ele vivia perto da gente, da nossa turma, que aliás não saia da piscina do Ipê. Foi nessa época que ele terminou a parte térrea do clube, instalou a sauna, o Bar e o Restaurante. O Ipê se tornou meio que uma extensão de nossas casas (eram muitos adolescentes morando nas imediações)."

E continua: "Eu também me lembro que ele foi aluno da primeira turma da Faculdade de Ciências Contábeis de Lucélia. Cheguei a assistir algumas aulas com ele por lá. Sempre gostei de acompanhá-lo. E, claro, logo ele criou e presidiu o Diretório Acadêmico. Foi legal

porque havia um projeto universitário do governo do estado e em função disso a faculdade recebeu alguns shows e peças de teatro. Foi lá que assisti pela primeira vez a peça "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Mello Neto com música de Chico Buarque de Holanda. Nunca esqueci da força daquele texto".

PREFEITURA E ESCRITÓRIO REGIONAL DE GOVERNO

Apesar de sua rápida passagem pela política como vereador ele aceitou o convite, em 1982, para ser candidato a prefeito pelo PSDB. A vitória ficou com Sergio Gabriel Seixas que o convidou a exercer o cargo de chefia de gabinete, onde atuou até 85 deixando o cargo para assumir o Escritório Regional de Governo de Adamantina (ERG), com jurisdição sobre 11 municípios. "O ERG foi criado pelo governo Franco Montoro e funcionava como um posto avançado aqui na região", explica. Em 88 ele volta à Diretoria de Gabinete de Sergio Seixas e em 15 de abril, representando o prefeito, assina em Brasília, junto ao Ministério das Comunicações, o contrato para instalação e funcionamento da Rádio Cultura de Adamantina.

SANTA CASA E LAR DAS MENINAS

Mesmo trabalhando na área política encontrava tempo para as atividades sociais. Assim, em 85, assumiu o cargo de Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Adamantina quando projetou e deu início à construção do prédio que compõe a nova ala com dois blocos, o que possibilitou à entidade atender com maior conforto. "A pediatria, que era nosso objetivo principal, ficou melhor instalada e a maternidade foi para a ala nova. Para tudo isso acontecer foi importante a colaboração da Prefeitura de Adamantina, na gestão de Sergio Seixas".

Outra instituição muito querida foi o Lar Cristão de Meninas, que ele presidiu nos anos 1970, reformando e ampliando suas instalações. Em 2004 ele volta à presidência e finaliza o projeto da quadra de tênis que seria construída alguns anos depois. Foi na década de 70 que, em função do Lar, ele organizou juntamente com uma equipe de voluntários duas edições do Salão da Criança de Adamantina. Márcia relembra: "Eu era criança nessa época e participava de toda a organização. Estive com ele na fábrica Ailiram, em Marilia (hoje Nestlé), que nos doou balas e doces distribuídos a todas as crianças que entravam no salão. O saudoso professor José Carlos Corradi criou o logotipo e os cartazes de divulgação. Até hoje temos alguns chaveiros com o logo do evento".

Com uma vida tão longa e com tantas atividades, seria mesmo impossível falar de tudo que ele já fez por aqui. Mas ainda é importante citar sua participação nos anos 2000 no Conselho da Comunidade, que auxiliou as duas varas da Comarca de Adamantina, em estudos sociais de presos condenados, bem como de suas famílias. Na época conseguiram reformar a cadeia pública, destruída parcialmente por uma rebelião de presos.

Ele também presidiu uma comissão formada pelo Conselho Municipal de Saúde de Adamantina para promover estudos a fim de evitar o fechamento do Hospital Psiquiátrico de Adamantina (hoje o PAI Nosso Lar). Após várias reuniões e auditorias a comissão

comunicava através de um consubstanciado relatório a continuidade de funcionamento do Hospital.

E algo de alto valor simbólico: em solenidade na Telesp de Adamantina, em 1995, foi entregue a ele o primeiro telefone celular da Região. O número era 984-1011. Um marco de "modernidade" para quem teve uma infância brincando e nadando em rios e ribeirões ou brincando dentro dos vagões de passageiros no pátio da Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Seu pai, Benedito Martins, era funcionário e depois Chefe de Estação.

Hoje, viúvo desde 2015, vive com tranquilidade cercado pelos filhos, nora, genro e netos. Enfrentou problemas de saúde e os superou. Não deixa de fazer sua caminhada com os cachorros (outra paixão) e nunca falta às reuniões do Rotary, às terças-feiras. Em junho fará 90 anos. E tudo indica que será bisavô antes disso. Uma vida completa, com realizações e cercada de pessoas queridas. Mas ainda com vários planos pela frente. Afinal, é sempre preciso motivação para viver mais e melhor.

LEMBRANÇAS

Paixão pelos animais

Porto Ferreira – Recordo-me de um passeio com meu pai, juntamente com o cachorrinho Tim, pelas margens do rio Tietê. O cachorrinho caiu no rio e fiquei desesperado porque vi que a correnteza estava levando o animalzinho para longe, mas desci pela margem do rio gritando insistentemente para que ele voltasse e ele com muito esforço conseguiu chegar até onde eu estava.

Santo Inácio – Nessa cidade experimentei a minha primeira demonstração de fé em Deus. Naquele tempo as boiadas eram transportadas por estrada de ferro, e quando chegava um trem com 15 ou 20 vagões gaiolas, sabia que no dia seguinte chegaria também uma grande boiada para o embarque. De fato, isso acontecia e eu e meus irmãos presenciávamos o espetáculo, animais bravíssimos que vinham do sertão, tocados pelos peões tão rústicos quanto eles. E ali faziam uma demonstração de força e astúcia, já que era bem difícil fazer o gado entrar nos vagões. Um fato interessante aconteceu nesta ocasião, coisa que jamais esqueci. Depois do gado embarcado um peão vingativo, alegando que um boi teria lhe ameaçado e dado muito trabalho, tentava com um ferrão, furar o olho do pobre animal. Fiquei tão revoltado que pedia ao peão embrutecido que não fizesse isso, pois o animal estava indefeso. Ele me respondeu: "o boi merece". Foi então que comecei a rezar pedindo a Deus que tivesse piedade do pobre animal e não deixasse aquilo acontecer. No mesmo instante a vara com o ferrão prendeu-se em uma tábua da gaiola e partiu-se ao meio. O peão, enfurecido, jogou a vara dentro do vagão montou em seu cavalo e partiu.